Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

14 DE SETEMBRO
CLUBE DOS SERVIDORES — PARQUE DOS PODERES
CAMPO GRANDE-MS

DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL

Senhor Governador do Estado do Mato Grosso do Sul, Pedro Pedrossian,

Senhores Ministros de Estado,

Senhores Parlamentares,

Senhor Candidato do nosso Partido a Governador do Estado, José Elias Moreira,

Nosso Candidato a Vice-Governador, Senhor Carlos Stephanini,

Senhores futuros Senadores do nosso Partido, Italívio Coelho, Valdomiro Gonçalves, Walter de Castro,

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Acabamos de firmar três atos significativos da contribuição que o Governo Federal vem dando ao desenvolvimento de Mato Grosso do Sul. Pelo primeiro, transferimos recursos para a construção de agrovias. O segundo destina dotações do BNH para obras de infra-

estrutura urbana. Refere-se o terceiro à melhoria dos transportes urbanos em Campo Grande e Dourados.

Testemunham, mais uma vez, o empenho de meu Governo em dar continuidade aos programas de desenvolvimento, destinados a consolidar e ampliar a base econômica do Estado, bem como a projetos que contribuam para o maior conforto da população, notadamente nos setores de habitação, de saúde, alimentação e ensino.

Meu Governo tem sido capaz de levar avante o País, em meio a uma crise internacional de profundidade, que tem vitimado nações irmãs. É de notar que, em alguns casos, os países afetados não sofrem pela falta de petróleo, a fonte das maiores dificuldades da economia brasileira.

Lamentamos profundamente estas conseqüências da crise, que está a requerer grandeza de concepções e ações concertadas a nível mundial.

É surpreendente que alguns não percebam ou preferiram fingir que não percebem, a natureza e a gravidade da situação internacional e a capacidade do Governo em conduzir nossa economia em meio a condições tão adversas.

A temática da situação da economia foi introduzida debates pré-eleitorais pelas oposições. Uma vez que escolheram este caminho para criticar o Governo, atribuindo-lhe responsabilidade por situações que transcendem a alçada de qualquer país tomado isoladamente, parece-me que as oposições devem ao eleitor explicações claras e minuciosas sobre seus próprios projetos e perspectivas.

A política do Governo é conhecida. Seus frutos estão nas grandes obras, na política social de moradia, en-

sino, alimentação e saneamento. Estão na capacidade que tem tido o Brasil de atravessar a crise sem sofrer as dificuldades por que passam tantas nações irmãs.

Esta capacidade e a competência da gestão econômica em período tão difícil são reconhecidas no Exterior. Aqui, alguns preferem ignorá-las para, acobertados nesta ignorância, tentarem iludir a opinião pública, com a insinuação de que detêm fórmulas mágicas para a solução de problemas, cujas raízes estão, de fato, além de nossas fronteiras e da capacidade de decisão de um só país.

Cabe ao PDS, aos seus líderes e candidatos, levar ao eleitorado os esclarecimentos sobre o significado da obra do Governo, sobre os altos objetivos de sua política, sobre sua visão social, sobre seu profundo empenho em consolidar a democracia.

Cumpre, para o aperfeiçoamento democrático, que o povo vote conscientemente e saiba distinguir e valorizar a obra que o Governo vem realizando, com esforço e seriedade.

Vosso apoio, unânime e coeso, aos nomes de José Elias Moreira, para Governador; Carlos Stephanini, para Vice; de Italívio Coelho, Waldomiro Gonçalves e Walter Castro, para o Senado; e de todos os candidatos do Partido à Câmara Federal, à Assembléia, às prefeituras e câmaras municipais, será um voto de confiança na minha política e no esforço do meu Governo em benefício do progresso deste novo e grande Estado da Federação brasileira.

Conclamo todos a se unirem em torno da bandeira do PDS e a conquistarem a vitória a 15 de novembro.

Para terminar, desejo agradecer as benevolentes palavras que acabam de ser pronunciadas pelo nosso can-

didato a governador e futuro Governador do Estado, José Elias, e pelo Governador Pedro Pedrossian. Para eles eu sou o Presidente da anistia, o Presidente da eleições diretas, o Presidente do pluripartidarismo. Mas o que mais me contenta ouvir, como me contentou, foi ouvir o Governador Pedro Pedrossian dizer que eu sou o Presidente da mão estendida. Da mão que eu estendo há mais de 4 anos, como que fazendo questão de que o povo sentisse, desde o candidato, que eu queria ser o Presidente da reconciliação nacional.

Tive a satisfação, como tive aqui hoje, de ver a minha mão estendida para um cassado político aqui presente. Por todos os rincões do Brasil, por onde ando, encontro fisionomias, algumas até que continuam contrárias, opositoras ao Governo, mas satisfeitas em me cumprimentar pelo ato que pratiquei, mas tenho encontrado também algumas mãos que se encolhem como que tendo vergonha de mostrar ao povo brasileiro, que é magnânimo, algumas mãos que pertencem à gente que colaborou comigo e que comigo esteve nos anos que eles agora dizem que eram anos de ditadura. A esses eu ainda estendo a mão.

Os momentos difíceis por que o nosso País está atravessando, na crise que assola todo o Mundo, requer que deixemos de lado as nossas querelas, as nossas mazelas, as nossas mágoas e unamos todos os nossos esforços para procurar manter a nossa Pátria livre das dificuldades maiores que as nossas, por que estão passando nações muito mais ricas do que nós. É preciso um esforço conjunto de todos os brasileiros e eu ficaria feliz se esses recalcitrantes, ao invés de se oporem porque são da Oposição, viessem oferecer a sua colaboração para encontrarmos uma solução mais rápida para a nossa crise. Infelizmente não desejam, mas tenho fé em Deus que há

de chegar um dia em que nos unamos todos, brasileiros e estrangeiros que aqui vivem, para que possamos, dando um exemplo ao Mundo, construirmos uma pátria mais feliz para a nossa gente e prolongar a guerra que o Governador Pedro Pedrossian declarou, a guerra à pobreza, prolongar essa guerra com um abraço fraterno e fazermos a guerra ao ódio.

Muito obrigado.